



## 1ª Reunião Extraordinária do CGS de 2018

Aos vinte e sete do mês de março do ano de dois mil e dezoito, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, com início às 09 horas e trinta minutos, realizou-se a 1ª Reunião Extraordinária do Conselho das Unidades de Conservação da Sabiaguaba – CGS do ano de 2018, que teve como pautas: 1) Plano de Gestão Integrada da Orla de Fortaleza (Projeto Orla). A princípio, Natália Nogueira, Secretária Executiva do CGS (SEUMA), deu as boas vindas, pediu para que todos se apresentassem e fez os direcionamentos de como iria ocorrer à reunião. Em seguida, a palavra foi passada para Diego Salvador, geógrafo da equipe técnica do Plano Diretor/SEUMA, que iniciou dizendo que o intuito do momento é trazer o Conselho Gestor da Sabiaguaba a ajudar e a contribuir para a construção do Projeto Orla. Continuou dizendo que foi iniciado, no ano de 2017, o processo de revisão do Projeto Orla de 2006. Falou que várias etapas do processo já foram feitas, em que a orla de Fortaleza foi dividida em 5 unidades, em que foram feitas visitas, oficinas e seminários participativos, em que foram colhidas propostas, observando os problemas e as situações de uso de cada área. Diante disto, órgãos públicos apresentaram os projetos e as propostas já existentes, relacionados à Orla. Disse ainda que, a partir dos projetos que foram apresentados, foram feitas as visitas em campo desde a Barra do Ceará até a Abreulândia, juntamente com representantes de órgão públicos e pessoas da comunidade, sendo assim construídos cenários sobre o que estava acontecendo os espaços de cada trecho das 5 unidades. Após as visitas a campo, foram elencadas e construídas as propostas e ações a partir dos problemas vistos na Orla. Continuou dizendo que aquele momento era para se construir, melhorar e elencar o que não foi visto nos trabalhos em campo, de acordo com a realidade da Sabiaguaba. Em seguida Diego Salvador, Plano Diretor/SEUMA, apresentou a metodologia de como será feita para construção dos cenários dos trechos da unidade 5, observando assim as questões que devem ser mais relevantes para aquela área da orla. Para facilitar o processo, Edilmeire Alves, Geógrafa da equipe do Plano Diretor/SEUMA, apresentou como foi aplicada a metodologia em cada unidade da orla. Em seguida, Diego Salvador e Edilmeire Alves explicaram a Metodologia a ser aplicada para a construção do cenário da unidade 5, mostrando, primeiramente, que a partir da construção do cenário atual, será elaborado o cenário tendencial, se nada mudar, e o cenário desejado pelos cidadãos. Para isso, o Conselho foi dividido em 3 grupos, sendo cada grupo responsável por um dos 3 trechos da unidade 5. Em seguida, Cleire Lima, UECE, solicitou que fossem apresentadas as problemáticas que já foram levantadas pelos técnicos do Plano de Diretor. Edilmeire Alves, Plano Diretor/SEUMA, respondeu que problemas existentes na região já estão dispostos nas tabelas que serão distribuídas para os grupos. Marcos Cavalcante, SEPOG, perguntou por qual Unidade do projeto Orla serão iniciadas as obras de melhorias. Diego Salvador, SEUMA, respondeu que tem sido verificado os problemas e as potencialidades de cada unidade, e que os as soluções serão implantadas de acordo com as necessidades principais, não havendo assim uma ordem das unidades a serem contempladas primeiramente com as ações de melhoramento da Orla. Em seguida, Vinicius, ANDA, perguntou em que consistia cada um dos 3 trechos da unidade 5. Edilmeire Alves, SEUMA, respondeu que o trecho 1, contempla do Rio Cocó até o Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba - PNMDS, o Trecho 2, do PNMDS, até um pouco antes da praia da Cofeco, e o trecho 3, da Praia da Abreulândia até o Rio Pacoti. Em seguida, a palavra foi passada para Vinicius Mentges, ANDA, que identificou que durante as oficinas tiveram algumas dificuldades de participação da comunidade, quanto aos horários e aos locais das oficinas. Além disso, solicitou que as reuniões do CGS ocorressem pela tarde, diante das dificuldades de comparecimento da comunidade, visto que a maioria trabalha no período da manhã. Além disso, falou da ineficiência de comunicação que dificultaram também uma maior participação da

Folha: de



43 comunidade local. Diego Salvador, SEUMA, respondeu que os técnicos fizeram o possível com relação a  
44 divulgação das oficinas e seminários, para que houvesse ainda mais participação social para construção do  
45 Projeto Orla, além de atender a solicitação de se realizar reuniões noturnas, como, por exemplo, a que  
46 aconteceu no SERVILUZ. Diego Salvador, SEUMA, completou dizendo, que se houver alguma necessidade de  
47 realização de reunião com a comunidade da Sabiaguaba, será prontamente atendida. Logo após, Marcos  
48 Cavalcante, SEPOG, indagou o porquê representantes da Praia do Futuro estariam participando de uma  
49 reunião mais específica de uma unidade que representa a comunidade da Sabiaguaba. André Arrais, gerente  
50 da Célula de Gestão e Planejamento dos Sistemas Naturais – CEPLA/SEUMA, respondeu que o Projeto Orla  
51 está trabalhando a Orla de Fortaleza de forma integrada, e que as pessoas representantes de outras unidades  
52 estão presentes para que se possa fazer uma comparação de como é tratada cada unidade. Tomou como  
53 exemplo a reunião que teve com os donos de barracas da Beira Mar, mostrando que os problemas que eles  
54 enfrentam podem ser semelhantes aos dos donos de barracas na Abreulândia. E com isso, as pessoas possam  
55 ter a oportunidade trocar experiências e informação, fazendo com que a Gestão Integrada da Orla de fato  
56 ocorra. Completou dizendo que o momento da reunião é para que o Conselho e a população fortalezense deem  
57 suas colaborações, de acordo com o entendimento que possuem da área, e assim, não haver apenas  
58 contribuições do poder público. Logo após, a palavra foi passada para Maria Luiza, ASADOECOMUNAM, que  
59 iniciou falando que vê a importância de mudar o sistema da orla da unidade 5, no que tange a parte do Rio  
60 Cocó, por possuir barracas. E que seria bom que se fizesse um projeto de quiosques mais organizados e  
61 melhor infraestrutura, de forma que chame mais atenção de turistas, além de fazer uma ampliação das  
62 barracas e um calçadão. Falou ainda que juntamente com a criação das unidades de conservação, houve um  
63 aumento desenfreado do número de barracas, causando a destruição do mangue, aumento do tráfego de  
64 veículos nas dunas, além da descida e subida de pessoas diariamente e da falta de segurança pública, causando  
65 assim, inúmeros assaltos na região. Devendo haver assim, uma maior intervenção por parte do poder público  
66 e da fiscalização. Disse ainda, que a construção da ponte e as melhorias da estrada trouxeram benefícios,  
67 porém grandes malefícios a comunidade da Sabiaguaba e ao meio ambiente, principalmente, o que tange à  
68 pesca. Continuou falando da ausência de placas de sinalização nas dunas, posto de saúde, de um bom acesso à  
69 escola, as paradas de ônibus possuem distâncias muito grandes uma da outra, entre outros problemas.  
70 Finalizou dizendo que os projetos devem sair do papel e serem colocados em prática dentro da Sabiaguaba.  
71 Em seguida, a palavra foi passada para Beatriz Azevedo, VERDELUZ, que reiterou a fala de Vinicius, ANDA,  
72 solicitando que o horário das reuniões fosse mudado para o turno da tarde. Logo após, Natália Nogueira,  
73 SEUMA, passou para que os conselheiros decidissem quanto ao horário das reuniões do CGS. Por  
74 unanimidade, o pleno decidiu a mudança do horário das reuniões para o turno da tarde. Em seguida, a palavra  
75 foi passada para Rozimar Maurício, AMAG, que ratificou a fala de Maria Luiza, ASADOECOMUNAM, sobre o  
76 trânsito de veículos de quadriciclo nas dunas, prejudicando assim o acervo arqueológico que o PNMDs possui.  
77 Falou da falta de assistência que Secretaria Regional VI sobre a Sabiaguaba. Reiterou sobre o problema de as  
78 paradas de ônibus estarem muito distantes uma da outra, e que solicitou através da Secretaria executiva do  
79 CGS, Natália Nogueira, a instalação de novas paradas de ônibus à Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza  
80 – ETUFOR. Em seguida, Vinicius Mentges, ANDA, falou que viu na *internet* projetos arquitetônicos para a Beira  
81 Mar e para a Lagoa da Sapiranga, e perguntou se existe algum projeto deste porte para a Sabiaguaba. Aline,  
82 Plano Diretor/SEUMA, respondeu que até o momento não possui nenhum projeto, mas que os conselheiros  
83 poderiam sugerir durante a aplicação da metodologia. Vinicius, ANDA, continuou ratificando que a situação da  
84 segurança está crítica na região da Sabiaguaba, e que para haver mais participação da comunidade local, deve

Folha: de





85 ser mudada a metodologia. André Arrais, SEUMA, respondeu dizendo que, em 2006, tinha um entendimento  
86 no Projeto Orla de se trabalhar com a integridade das Unidades de Conservação do Estado. Dentro desse  
87 contexto a Prefeitura de Fortaleza, decidiu integrar o mosaico das Unidades de Conservação municipais com  
88 ideias de turismo sustentável e melhoramento da segurança. Para isso, é necessário que seja dado um  
89 prosseguimento na metodologia para que estas soluções sejam estabelecidas. Continuou dizendo que durante  
90 a aplicação da metodologia, serão entregues planilhas para que sejam dispostos os problemas e as sugestões  
91 de soluções. Logo após a palavra foi passada para Beatriz Azevedo, que sugeriu que se utilizasse o Plano de  
92 Manejo das Unidades de Conservação da Sabiaguaba como base. Falou ainda que as situações que foram  
93 relatadas, são devido à falta de pró-atividade da prefeitura em solucionar tais problemas. E que o Plano de  
94 Manejo possui uma série de medidas que podem resolver essas questões, e o que está faltando é a  
95 implementação do mesmo, com a utilização do orçamento para o meio ambiente. Continuou dizendo que a  
96 metodologia é válida, visto que o Projeto Orla realmente precisa de revisão. Em seguida, André Arrais, SEUMA,  
97 falou que o Plano de Manejo possui vários zoneamentos, e que o Projeto Orla trabalha de forma mais  
98 abrangente, visto que o mesmo divide a região da Sabiaguaba em 3 trechos. Falou ainda que os técnicos já têm  
99 seguido como base para a Unidade 5, o Plano de Manejo, e que é necessária uma validação, com acréscimos  
100 ou não das proposições já existentes no Plano. Logo após, a palavra foi passada para Diego Salvador, SEUMA,  
101 que dividiu os grupos para aplicação da metodologia. Edilmeire, SEUMA, entregou as planilhas com os desafios  
102 e soluções que já foram propostas nos seminários e oficinas. Após ser finalizadas as atividades, Natália  
103 Nogueira, SEUMA, deu por finalizada a reunião.

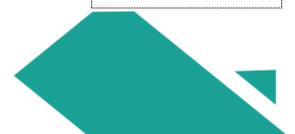
104 Estiveram presentes 8 representantes, sendo estes:

Instituição		Representante
1	<b>SR VI</b>	Luiz Valmir Torres de Marcilio Santos
2	<b>SEPOG</b>	Marcos Cavalcante
3	<b>ANDA</b>	Vinícius Mentges de Almeida
4	<b>ASADOECOMUNAM</b>	Maria Luiza de Souza Silva
5	<b>AMAG</b>	Rozimar Maurício de Souza
6	<b>VERDELUZ</b>	Ketly Capistrano do Nascimento
7	<b>VERDELUZ</b>	Beatriz Azevedo de Araújo
8	<b>UECE</b>	Cleire Lima Costa Falcão

106 A reunião contou ainda com alguns participantes:

Instituição		Representante
1	<b>SEMA</b>	Airton Mota Bastos
2	<b>4B</b>	Rita de Cássia Moreira Barros
3	<b>SEINF</b>	Ana Carolina Campos Teixeira
4	<b>BARRACA B</b>	John Vicente Bruni
5	<b>SEUMA</b>	Natália Nogueira Rocha
6	<b>SOLUTHEC ASSESSORIA</b>	Larissa Silva Lopes
7	<b>BARRACA YTAPARICA</b>	Nuno Silva
8	<b>SINDIAGUA</b>	Linaide Silva Crispim

Folha: de





9	<b>SEUMA</b>	Isadora Melo Araújo
10	<b>ABBMAR</b>	Yonice Freire da Silva
11	<b>ABBMAR</b>	Sandra M. da S. Barros
12	<b>SEUMA</b>	Marcos André Arrais de Almeida
13	<b>SEUMA</b>	Diego Salvador
14	<b>SEUMA</b>	Edilmeire Alves

Das instituições representantes do CGS que não compareceram, nenhuma apresentou justificativa.

Fortaleza, 20 de agosto de 2018.

Natália Nogueira Rocha  
Secretária Executiva do CGS

Folha: de